

Saraiva critica a CUT e acha pacto uma demagogia

Carlos Saraiva, candidato ao governo pelo PT, criticou ontem a ação do presidente da CUT, Jair Meneguelli, em iniciar as conversações em torno do pacto social. Saraiva acredita que como sindicalista ele não iria participar de uma discussão em que toda a sociedade conhece de antemão o acordo onde "o maior prejudicado será o trabalhador". O candidato do PT lembrou a indisposição do presidente Collor em reverter o processo de recessão, onde a base de sustentação está no arrocho salarial.

A grande repercussão que o encontro provocou foi colocado pelo candidato do PT como um grande equívoco também da imprensa nacional. Segundo Saraiva, a abertura de diálogo com a CUT, para janeiro, é apenas uma forma estratégica de marketing político. "Quem nos garante que o trabalhador será de fato ouvido, quando já estiverem consumadas as eleições em todo o País?", perguntou o candidato do PT.

Saraiva diz que o encontro é um grande jogo de cena para colher dividendos eleitorais. Segundo ele a sociedade presenci-

ou "uma grande demagogia para conseguir o apoio do eleitorado, e desta forma fazer a sua bancada parlamentar dócil no Congresso Nacional". Saraiva teme que "o equívoco consiga resultados e provoque uma avalanche de reformas na Constituição Federal, onde o principal prejudicado será o trabalhador". E arrematou: "Collor vem subindo no palanque de candidatos que defendem o empresariado, e a formação e o fortalecimento de cartéis sem sinalizar propostas para os descamisados e pés descalços".

RECURSOS

Os recursos que pedem a cassação da candidatura do ex-ministro Joaquim Roriz, ao governo do Distrito Federal, de autoria do deputado Sigmarinha Seixas e do PSDB, serão julgados pelo Supremo Tribunal Federal (STF) na próxima segunda-feira, numa sessão extraordinária. Ontem, o relator da matéria, ministro Paulo Brossard, enviou os autos para a Procuradoria Geral da República oferecer seu parecer.